

Categoria
III



Texto: Leide Freitas
Ilustrações: Débora Cavalcante

O Diário de Sabrina





Texto: Leide Freitas
Ilustrações: Débora Cavalcante

O Diário de Sabrina



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretário da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária-Executiva da Educação

Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios (COPEM)*

Márcio Pereira de Brito

Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal
Gilgleanne Silva do Carmo

*Orientador da Célula
de Fortalecimento da Aprendizagem*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Raymundo Netto

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Élder Monteiro de Sales

Sandra Maria Silva Leite

Antônia Varele da Silva Gama

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F862d Freitas, Leide.

O diário de Sabrina / Leide Freitas; ilustrações de Débora Cavalcante. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

32p.; il.

ISBN 978-85-8171-198-0

1. Literatura infanto-juvenil. I. Cavalcante, Débora. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéa - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)

Aos meus pais Ezequiel Lima Freitas e Francisca
Rodrigues de Freitas, que se esforçaram em demasia
para que eu pudesse ter a chance de estudar.





PRIMEIRO DIA: SOBRE MEU NOME

Não vou começar com o velho e repetitivo “querido diário” e todas essas baboseiras porque eu sou diferente. Gosto de falar é das coisas que entendo e o que não entendo, eu procuro entender. Pergunto aos meus pais, às professoras e até mesmo para as coleguinhas, assim eu posso saber o que eles pensam e comparar com o que eu penso e, assim, vou aprendendo.

Mas o que eu sei? Essa é a questão. Será que eu sei de alguma coisa?

Oi, gente, eu me chamo Sabrina. Ops! Não é verdade. Eu não me chamo. Como eu poderia me chamar, não é mesmo? Os outros é que me chamam. O papai, a mamãe, meus amiguinhos da escola e da minha rua, enfim, todo mundo que me conhece. Então, meu nome é Sabrina, como já expliquei antes. Tenho 8 anos. Sei ler, escrever e pensar. Sim, tenho os meus pensamentinhos. Ou você acha que só porque sou criança, sou uma bobinha? Não sou boba, não! Eu escuto uma coisinha aqui, outra coisinha ali e vou aprendendo alguma coisa e pensando no que aprendi. Se você reparar, todo o dia a gente aprende alguma coisa. É só prestar atenção.



SEGUNDO DIA: SOBRE PAPAI E MAMÃE

Ah! Que cabeça a minha... Já comecei a divagar, como diz a minha professora quando estou distraída e não presto atenção à aula. É claro que toda criança tem um pai e uma mãe. Tem crianças que têm duas mães, outras têm dois pais, isso depende do “modelo de família”, como explicou a minha professora.

Onde eu estava? Ah, lembrei! Eu queria mesmo era contar que o nome do meu pai é Paulo Santos. Ele trabalha como operário em uma fábrica de calçados. O nome da minha mãe é Mariana, mas todo mundo a chama de Mariana costureira. Se ela pintasse, talvez fosse chamada Mariana pintora. Mas a minha mãe é costureira e também vendedora. Sim, ela tem duas profissões. Mamãe costura em nossa casa mesmo. Geralmente, para as vizinhas, mas também vende roupas que já compra prontas.





Não tenho irmãos como a maioria das outras crianças, mas não fico triste, porque tenho sempre outras crianças para brincar comigo. As minhas coleguinhas, aqui mesmo da rua, ou os meus primos quando vêm visitar a gente.

TERCEIRO DIA: VIDA SIMPLES

A nossa vida é bem simples. Todos os dias o meu pai acorda cedo para trabalhar e, enquanto ele escova os dentes e veste a farda, a minha mãe se levanta, faz o café que ele toma acompanhado de pão e manteiga. A gente diz manteiga, mas na verdade é margarina. Eu sei porque li no potinho. Então, se é margarina por que todo mundo chama de manteiga? Acho que é o costume do povo, você não acha? O que você sabe sobre isso? Eu confesso que não sei muito.





De manhã, tenho a maior preguiça de me levantar para ir à escola, mas a minha mãe explicou: estudar é muito importante para que possamos crescer inteligentes e encontrar uma profissão útil para as outras pessoas. Então eu tenho que ir para a escola, pois quero crescer bonita e inteligente. Sim, a “bonita” é por minha conta, mas quem não quer ser bonita? Eu me acho bem bonita. Todas as crianças são bonitas, você não acha?



Eu sou morena, tenho cabelos lisos, pretos e compridos, quase na cintura, como os cabelos da minha avó Ana. A diferença é que os cabelos da minha avó têm mais fios brancos do que pretos e os meus são apenas pretos. Mesmo assim, acho que seus cabelos são lindos. Foi por isso que pedi a mamãe para deixar meus cabelos crescerem. Meus olhos são pretos e bem redondos. A minha mãe diz que puxei ao meu pai. Vocês entendem esta história de “puxar a alguém”? Quer dizer “parecer com alguém”. Ainda bem que pareço com meu pai, porque meu pai é muito bonito, então, se eu pareço com ele, isso quer dizer que também sou bonita. Legal, não é? E você, parece mais com seu pai ou com sua mãe? Você tem avó? Eu tenho a sorte de ter duas e são as melhores vovós que existem.

QUARTO DIA: VOLTANDO AO ASSUNTO DO ACORDAR

Nossa, mudei de assunto de novo. Voltando ao assunto do acordar... Quando eu acordo, não consigo me levantar logo, primeiro eu abro os olhos bem devagar, depois preciso esticar bem os meus braços e as pernas. Fico me espreguiçando um bom tempo como os gatinhos que mamãe cria, por isso, às vezes a mamãe me chama de “minha gatinha”. E, então, a mamãe diz: “Sabrina, corra, menina, senão vamos chegar atrasadas!”



Nessa hora, de um pulo corro para o banheiro, tomo um banho bem ligeiro, pego minha mochila e saio correndo para a cozinha a fim de tomar meu cafezinho.

Bem, o café da manhã lá em casa é muito simples, pois não somos ricos. A maioria das vezes tem café, pão ou biscoitos e margarina. Às vezes tem ovo frito ou um pedaço de queijo que a mamãe esquentava na frigideira. Depois do café, a minha mãe vai me deixar na porta da escola. Quando as aulas terminam vai me buscar. Ela me diz: “Você ainda não pode andar sozinha. Pode ser perigoso.”





QUINTO DIA: MÃE SABE TUDO E MÃE FAZ TUDO

Sabe por que penso que mãe sabe tudo? Porque ela sempre sabe quando a gente está com fome e, quando ficamos doentes, ela também sabe qual o melhor remédio. Sabe quando a gente está triste ou com raiva. Sabe até quando a gente briga na escola, mesmo quando não contamos para ela. Eu não entendo. Como ela sabe tudo isso? Será que só de olhar, ela descobre tudo? Mãe parece que é um pouco mágica.

A minha mãe é muito bonita. Mas acho que todos os filhos acham suas mães bonitas. Se não acham, deveriam achar, pois, afinal, não existe ninguém como a mãe da gente. A mãe é mãe e pronto.

As mães fazem tudo. Não sei como conseguem. Muitas delas vão ao mercado fazer as compras, fazem os pagamentos de água e luz, compram as roupas que usamos, lavam nossas roupas, cozinham e muitas outras coisas. E ainda encontram tempo de ir às reuniões na escola.





SEXTO DIA: MÃE ENSINA MUITAS COISAS

A minha mãe sempre ensina coisas bem legais, mesmo quando, às vezes, não presto muita atenção. Gosto muito de estudar, de brincar, de dormir e de comer, principalmente, coisas bem gostosas como bolo mole, sorvete de manga, geleias, doces e chocolates. Afinal, existe alguém que não goste de chocolate? Se existe, eu não conheço. Este ano, a mamãe não comprou “Ovo de Páscoa” para mim, disse que estava muito caro. Por isso ela comprou uma caixa de chocolates muito gostosos, que têm a forma de chocolates mesmo, e não de ovo...

A minha mãe sempre me diz que devemos viver de acordo com o dinheiro que a gente ganha. Não devemos comprar demais, para não ficar devendo e depois termos problemas para pagar. Ela diz que é muito importante pagar as nossas contas.

Outro dia, mamãe me explicou que algumas pessoas compram coisas muito caras para mostrar que são ricos ou que podem. Na verdade, nem são ricos e nem podem. Compram com cartões de crédito e ficam devendo. “Essas pessoas deveriam ter vergonha desse exibicionismo”. Ela me explicou que esse tal exibicionismo é isso: querer mostrar para as outras pessoas que podem ter aquelas coisas que outros não podem. Pior ainda, quando nem elas poderiam, mas compram mesmo assim, apenas para se exibirem. Alguns desses ficam “endividados até a alma”. Você já ouviu falar de alguém que ficou endividado até a alma? O que você entende disso? Pelo que entendi, significa dizer que a pessoa deve tanto, mas tanto, que,

por mais que trabalhe nunca ganhará o suficiente para pagar. Você conhece alguma frase parecida com essa? E seus pais costumam conversar com você sobre essas coisas? Eu tenho muita sorte porque qualquer coisa que eu quero saber, meus pais me explicam e assim eu vou aprendendo. Gosto muito de ouvir os meus pais e entender tudo que eles me dizem.



SÉTIMO DIA: SOBRE AULAS, CELULAR E TABLET

Eu tenho duas professoras legais. A professora Lúcia, que dá aulas de português e matemática, e a Fátima, que dá aulas das outras matérias.

Na sala, eu gosto de sentar na frente para prestar mais atenção e também para ouvir melhor. Na minha classe temos muitos alunos e, às vezes, o barulho é enorme.

Eu gosto de prestar bem muita atenção para que quando estiver em casa, não precisar morrer de estudar, pois já aprendi muito em sala. Assim, em casa, faço as tarefas, pratico, reviso e posso fazer as coisas que gosto, como ler livros, brincar, ouvir música... e sempre tiro boas notas.

Uma coisa que está atrapalhando o estudo das crianças é o celular e a internet. Muitos coleguinhas levam celular ou *tablet* para a escola e não param de usar a internet neles. Assim, nem prestam atenção nas aulas, nem dão atenção aos colegas, não fazem amizades durante o recreio.



As professoras reclamam, mas os pais é que deixam...

Todos os meus amigos e amigas moram pertinho da minha casa. Quando não brincamos na escola, brincamos aqui em casa mesmo ou na pracinha. A minha mãe senta em um dos bancos, quando estou lá, e, juntamente com outras mães ou vizinhas, ficam conversando. Eu aproveito para brincar de amarelinha, de boneca, de bola ou de outras brincadeiras.





Mas eu sei que algumas crianças preferem passar o dia sozinhas, com seus joguinhos digitais. Algumas, de tão viciadas, jogam a noite inteira, enquanto os pais dormem, e de manhã, na hora da aula, dormem nas carteiras.

Você é assim também ou prefere brincar e fazer amigos de verdade?

OITAVO DIA: OS PAIS E A LIÇÃO DE CASA

O meu pai, quando chega do trabalho, toma banho e depois que troca de roupa sempre me pergunta como foi meu dia na escola. Pede para ver as minhas lições e para assinar a agenda escolar. E quando eu, mesmo com a ajuda da mamãe, não consigo resolver algum exercício, ele se senta comigo e tenta resolvê-lo.





Eu tenho muita sorte, pois meus pais sempre me ajudam com as lições da escola. Às vezes, me pergunto com meus pensamentinhos: “Será que todos os pais são assim?” Se não são, seria bom que fossem. Tenho certeza que assim os seus filhos e filhas aprenderiam mais, teriam mais ânimo de estudar e de aprender. Os filhos precisam muito do estímulo de seus pais.

NONO DIA: PASSEIOS E DIVERSÕES EM FAMÍLIA

Durante a semana, adoro ir à escola, mas quando chega o fim de semana, acho melhor ainda, porque meus pais sempre pensam em alguma coisa para fazermos juntos.

Tem domingo que vamos à praia. Então, o dia é bem divertido. Tomamos banho de mar. Papai e mamãe comem camarão. Eles gostam, mas eu não. Acho camarão parecido com lombriga, mesmo quando nunca vi nenhuma de perto.









Gosto mais de comer peixe com baião de dois e macaxeira frita. Depois do almoço, ainda ganho picolé!

Outras vezes, em vez de praia, nós vamos ao sítio de meus avós. Lá é ainda melhor, pois encontro com meus primos e podemos brincar.

Minha mãe e minhas tias levam a gente para tomar banho no açude, mas só na parte rasa, e ainda assim é divertido. Meu pai e meus tios jogam bola em um campinho que tem perto de casa, depois fazem aquele churrasco gostoso de carne de porco, que adoro. Depois, podemos dormir nas redes armadas no alpendre, ouvir histórias ou ficar ali apenas balançando e curtindo a vida.



Mesmo quando não vamos à praia, ao sítio ou ao cinema, ficamos em casa, o que pode ser também muito divertido.

Tanto eu quanto meu pai gostamos de montar quebra-cabeças. Aliás, meus pais têm vários jogos de tabuleiro e de cartas e me ensinam a jogar com eles.

Ouvir música, ler livros, assistir a filmes, tudo isso é muito bom quando se tem uma família. E o que é família? É o lugar onde a gente vive com quem nos ama. Na verdade, ali, todo mundo ama todo mundo, pai, mãe, avós, tios, primos, irmãos, por isso é o lugar mais legal para se estar.

E como é a sua família? Conta para mim!





Leide Freitas

Crianças, meu nome é Leide Freitas. Como vocês, eu já fui criança um dia. Nasci na cidade de Capistrano, Ceará, mas me criei no povoado de Riacho do Padre, localizada na zona rural de Aracoiaba. Gostode sorvetes, pipocas, chocolates. E não gosto de violência e brigas nas escolas.



Débora Cavalcante

Sempre gostei de desenhar temas infantis. Quando pequena, na escola, as colegas me pediam para fazer isso, e eu, com prazer atendia. Hoje, me divirto trabalhando, criando bichinhos de pelúcia, desenhando quadros para decorar quartos de crianças e lembrancinhas para aniversários. Para mim, ilustrar livros é uma alegria sem fim.

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-198-0



9 788581 711980